



**POLO DE
INOVAÇÃO
DA
FONTE BOA**



**EZN
NEWSLETTER**

DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA



**n° 11
2026**

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL UTILIZADA NA PECUÁRIA

EDITORIAL

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PRODUÇÃO ANIMAL DE PRECISÃO

E

MATURIDADE TECNOLÓGICA EM PORTUGAL

A Produção Animal atravessa uma fase de profunda transformação. A necessidade de produzir melhor, com maior eficiência, mais bem-estar animal e menor impacto ambiental exige novas ferramentas de observação, análise e decisão. É neste contexto que a inteligência artificial (IA) e as tecnologias de precisão deixam de ser conceitos distantes para se tornarem instrumentos concretos ao serviço de produtores, técnicos, médicos veterinários e investigadores.

No domínio da equinicultura, por exemplo, a aplicação da IA à avaliação morfológica, à análise biomecânica e à fenotipagem permite obter informação mais objetiva, repetível e comparável, reduzindo a subjetividade associada à observação visual e às medições manuais. A IA não substitui o avaliador, o criador, o treinador ou o médico veterinário; complementa-os, oferecendo dados que ajudam a fundamentar decisões em seleção, treino, reprodução e acompanhamento funcional dos animais. Esta lógica é igualmente válida para outras espécies pecuárias, onde a capacidade de recolher e interpretar dados em tempo real pode melhorar a gestão diária e antecipar problemas.

Mas a Produção Animal de Precisão (PAP) vai muito além da avaliação individual. A integração de sensores, câmaras, visão computacional, algoritmos preditivos e sistemas automáticos de alerta permite monitorizar continuamente os animais e o ambiente onde vivem. Em explorações de bovinos, pequenos ruminantes, suínos, aves ou equinos, estes sistemas podem contribuir para antecipar acontecimentos críticos, como partos, cios, alterações de comportamento, sinais precoces de doença, claudicações ou quebras de desempenho. Uma câmara ou um sensor não “conhece” o animal como o produtor, mas pode observar sem interrupção, detetar padrões subtis e gerar alertas no momento certo.

Também o controlo de insetos deve integrar esta visão de precisão. Tecnologias baseadas em ultrassons, desde que devidamente estudadas, validadas e ajustadas ao contexto produtivo, podem constituir uma ferramenta complementar no controlo de vetores e parasitas. A sua relevância é evidente em problemas como a língua azul, associada a insetos vetores, ou em situações de miíase e infestação por moscas da família Oestridae, com impacto direto no bem-estar, na sanidade e na produtividade. A PAP não se limita, portanto, ao animal: inclui o ambiente, os vetores, o risco sanitário e a capacidade de intervir precocemente.

MAPA DE MATURIDADE TECNOLÓGICA DA PECUÁRIA EM PORTUGAL

Onde estamos e para onde vamos



1. O mapa de maturidade tecnológica da pecuária em Portugal ajuda a enquadrar esta realidade. Segundo a leitura proposta, o setor nacional encontra-se ainda predominantemente entre o Nível 1 — tradicional, baseado em papel, memória e decisões por experiência, e o Nível 2 — digital básico, assente em registos simples em Excel ou aplicações, identificação animal básica e pouca integração de dados. Esta é a realidade de muitas explorações, sobretudo as de menor dimensão, onde a adoção tecnológica é limitada por custos, falta de tempo, défice de formação, cobertura digital insuficiente ou perceção de que a tecnologia é complexa e distante da prática diária.

Ao mesmo tempo, o mapa indica que Portugal está em expansão no Nível 3 — instrumentação parcial. É aqui que surgem colares RFID (identificação por radiofrequência), sensores de atividade (por exemplo, nº de passos), dados de saúde e reprodução (por exemplo sistemas de alerta de mamites e cios) e softwares ainda pouco integrados. Este nível representa uma oportunidade muito relevante: é o ponto de transição entre “registar” e “medir”, entre depender apenas da observação humana e começar a construir sistemas de apoio à decisão. Muitas explorações portuguesas poderão evoluir para este patamar de forma gradual, através de soluções simples, modulares e adaptadas à escala produtiva.

O Nível 4 — gestão orientada por dados, com plataformas integradas, alertas automáticos e decisão assistida por IA simples, é ainda minoritário em Portugal, mas tende a crescer através de explorações-piloto, cooperativas, centros de investigação, associações de produtores e empresas tecnológicas. Este nível será decisivo para transformar dados dispersos em conhecimento útil. A verdadeira inovação não está apenas em colocar sensores nos animais, mas em integrar informação sobre comportamento, reprodução, alimentação, saúde, ambiente e produtividade numa mesma lógica de gestão.

Já o Nível 5 — autonomia e smart farm, com sistemas preditivos avançados, automação da alimentação e saúde e decisão quase autónoma, permanece muito raro ou experimental. Em Portugal, este patamar deverá avançar primeiro em contextos específicos, com forte investimento, elevada escala ou forte ligação à investigação aplicada. No entanto, não deve ser visto como o único destino possível. Para muitas explorações, o objetivo mais realista e mais útil será passar do papel para o digital, do digital para a instrumentação e desta para uma gestão progressivamente orientada por dados.

O grande desafio está, portanto, na adoção. A tecnologia só terá impacto se for prática, acessível, validada cientificamente e compreendida pelos utilizadores. É necessário formar produtores e técnicos, demonstrar resultados económicos e zootécnicos, garantir interoperabilidade entre sistemas e evitar que cada equipamento produza dados isolados, difíceis de interpretar.

O futuro da Produção Animal em Portugal será cada vez mais híbrido: conhecimento técnico, sensibilidade humana e sistemas inteligentes a trabalhar em conjunto. A IA não decide por nós; ajuda-nos a decidir melhor. E, num setor onde a experiência continua a ser central, a maior oportunidade está em transformar essa experiência em dados, e os dados em decisões mais rápidas, preventivas e sustentáveis.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EQUINICULTURA

Ricardo Faria

Ricardo Faria (RF), é investigador auxiliar no Polo de Santarém do INIAV e desenvolve a sua atividade nas áreas da reprodução, genética, melhoramento animal, avaliação morfofuncional, biomecânica, fisiologia e aplicação de tecnologias de precisão em animais de produção, com particular enfoque nos equinos.



1. Porque surgiu a necessidade de recorrer a tecnologias de IA na avaliação morfológica de equinos e na sua fenotipagem?

RF: A necessidade surgiu da procura por métodos mais objetivos, rápidos, repetíveis e comparáveis na avaliação dos equinos. Tradicionalmente, a avaliação morfológica depende muito da observação visual, da experiência do avaliador e de medições manuais, que podem estar sujeitas a alguma variabilidade. A inteligência artificial, associada à visão computacional, permite extrair dados morfológicos a partir de imagens ou vídeos, reduzir erros de medição, aumentar a escala de avaliação e criar bases de dados fenotípicas mais robustas. Isto é particularmente importante em programas de seleção e melhoramento, onde a qualidade da informação recolhida influencia diretamente a tomada de decisão.

2. A sua aplicação (IA) limita-se a animais estáticos ou tem aplicação em animais em movimento?

RF: Não se limita a animais estáticos. A IA pode ser aplicada tanto em imagens estáticas, para avaliação morfológica, proporções corporais, aprumos e medidas lineares ou angulares, como em animais em movimento, através da análise de vídeo ou sensores. Neste momento (em 2026) podemos avaliar parâmetros biomecânicos, padrões de locomoção, simetria, amplitude de movimento, regularidade dos andamentos e outros indicadores funcionais. Assim, a IA e as tecnologias podem contribuir para uma avaliação mais completa do cavalo, integrando morfologia e movimento

3. Onde entra aqui o potencial atlético do animal e porque a IA é tão importante na sua avaliação?

RF: O potencial atlético resulta da combinação entre morfologia, biomecânica, condição física, genética, treino e funcionalidade. A IA torna-se importante porque permite analisar grandes quantidades de dados e identificar padrões que muitas vezes não são facilmente detetáveis apenas pela observação humana. Por exemplo, pode ajudar a relacionar determinadas características morfológicas e biomecânicas com desempenho, predisposição funcional, eficiência locomotora ou risco de limitações. Não substitui o técnico, o criador, o treinador ou o médico veterinário, mas fornece informações objetivas para apoiar decisões fundamentadas na seleção, no treino e no acompanhamento do animal, como um todo.

4. Já existem aplicações ou outras ferramentas de utilização disponíveis aos criadores e que os auxiliem em tomadas de decisão?

RF: Sim, já existem algumas ferramentas baseadas em imagem, sensores, plataformas digitais, sistemas de análise biomecânica, aplicações de registo de dados e soluções de apoio à gestão de efetivos. No entanto, muitas ferramentas ainda se encontram em desenvolvimento, validação científica ou utilização limitada. A tendência é clara: caminhar para soluções mais acessíveis, em que o criador possa recolher imagens, vídeos e dados de campo e, a partir daí, obter indicadores objetivos que apoiem decisões de seleção, treino, compra, venda ou acompanhamento do desenvolvimento dos animais.

5. Qual a recetividade geral do mundo equestre face à aplicação destas técnicas?

RF: A recetividade é crescente, mas ainda heterogénea. Há criadores, treinadores e técnicos muito interessados em novas tecnologias, sobretudo quando percebem que estas podem melhorar a objetividade, valorizar os animais e apoiar decisões económicas e zootécnicas. Contudo, também existe muita resistência, principalmente quando a tecnologia é vista como complexa, cara ou principalmente é vista como uma ameaça à experiência tradicional. Na prática, a aceitação aumenta quando fica claro que estas ferramentas não substituem o conhecimento técnico, mas complementam a avaliação humana com dados objetivos.

6. A IA vem modificar paradigmas no mundo equestre ou tem potencialidades para o fazer?

RF: Sim, tem potencial para modificar paradigmas. Durante muitos anos, a avaliação de cavalos assentou essencialmente na observação, na experiência e na tradição. A IA pode introduzir uma nova fase, mais baseada em dados, comparabilidade e monitorização contínua. Pode ajudar a transformar a forma como se avaliam animais jovens, como se selecionam reprodutores, como se acompanha o treino e como se identificam precocemente alterações morfológicas, funcionais ou locomotoras. O grande desafio será integrar estas ferramentas sem perder o conhecimento prático acumulado no setor equestre.

7. O que pretende acrescentar?

RF: A inteligência artificial - IA deve ser vista como uma ferramenta de apoio e não como uma substituição do avaliador. O seu maior valor está na capacidade de tornar a avaliação mais objetiva, mensurável e comparável, contribuindo para a zootecnia de precisão no setor equino. No futuro, a integração entre imagem, vídeo, sensores, dados genealógicos, desempenho desportivo e informação clínica, poderá permitir modelos de avaliação muito mais completos. Esta evolução poderá beneficiar criadores, técnicos, investigadores, treinadores e associações de raça, desde que seja acompanhada por validação científica, formação dos utilizadores e aplicação prática em contexto real

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CAPRINICULTURA

Ana Teresa Belo (ATB), é Investigadora no Polo de Inovação da Fonte Boa. Recentemente tem dedicado o seu trabalho ao estudo das potencialidades da aplicação da Inteligência Artificial (IA) na pecuária, como os sensores inteligentes para a deteção do parto em cabras, e na divulgação das novas tecnologias que poderão ser aplicadas às explorações de pequenos ruminantes, na tentativa de chamar a atenção das pessoas para essa possibilidade, embora necessite de apoio/incentivo por parte do estado devido aos custos elevados e investimento inicial.



1. É do conhecimento comum que existe uma interseção emergente entre a IA , o bem estar animal, a agricultura de precisão e gestão de rebanhos. Quando falamos de IA aplicada à pecuária, de que estamos realmente a falar?

ATB: Há vários níveis de utilização de IA aplicados à pecuária. Na verdade, não se considera um único sistema ou tecnologia, mas uma integração de ferramentas digitais que utilizam dados, sensores e algoritmos para auxiliar na tomada de decisões sobre a gestão dos animais e do seu manejo, com o máximo de informação possível. Ou seja, em vez de decisões baseadas só na experiência humana passamos a poder decidir com o apoio de dados obtidos em tempo real no próprio efetivo. A IA está a ser aplicada na pecuária em vários campos como: a monitorização do bem-estar animal, em que os animais são acompanhados com sensores e câmaras; a gestão do rebanho, por exemplo para previsão de partos, deteção deaios, baseado em padrões de atividade; a alimentação de precisão, correlacionando a alimentação com a produção. Na integração com a agricultura de precisão, a IA combina dados de satélites, sensores de solo e dados meteorológicos melhorando a gestão da exploração na disponibilidade de pastagem, na produção de forragens, proporcionando um melhor planeamento alimentar e utilização mais eficiente dos recursos.

2. Como se lembrou de aplicar sistemas de IA às cabras?

ATB: Antes de falarmos no desenvolvimento de sensores inteligentes para a deteção do parto nas cabras, o assunto que me chamou a atenção foi a utilização dos sistemas de cercas virtuais ativas para a otimização do pastoreio e dos serviços ao ecossistema com caprinos. Estes sistemas usam GPS + sensores colocados nos animais, definem limites geográficos digitais (geofencing) e aplicam estímulos (som, vibração, impulso leve) quando o animal se aproxima do limite da cerca virtual de modo a contê-lo na área definida. Substituem as vedações físicas por controlo digital. Neste caso, é IoT e automação mas já se está a desenvolver o passo seguinte e, aqui, já entra a IA em que o sistema aprende como o animal reage ajustando a intervenção/estímulos a aplicar individualmente, analisa o comportamento do rebanho para uma gestão baseada no grupo e precaver que alguns animais “arrastem” os restantes e, ainda, poderá ajustar automaticamente as áreas de pastoreio com base no crescimento da pastagem, clima e histórico de consumo. No entanto, a aposta na deteção do parto é um passo importante para uma assistência atempada pois, a mortalidade perinatal pode atingir valores economicamente relevantes numa exploração de caprinos, devido a fatores como falta de colostro, fraqueza ao nascer, abandono pela mãe, complicações ao parto.

3. Como se cruzam os dois mundos? O mundo da pecuária e o dos técnicos que estão por trás da IA?

ATB: A inovação e o desenvolvimento tecnológico que estão na base da pecuária de precisão só se conseguem com equipas multidisciplinares. O desenvolvimento da IoT aplicada à ciência animal é um exemplo feliz de colaboração de investigadores que, à partida, parecem pertencer a meios muito afastados. Contudo, a colaboração entre ambos é fundamental. Nos processos de monitorização dos animais, os dados colhidos nos animais correspondem a comportamentos que têm que ser corretamente identificados pelos especialistas em produção animal, que fazem a anotação dos comportamentos. Esta é uma fase morosa e determinante no sucesso de todo o processo. É com base nos comportamentos identificados que os modelos de IA podem ser treinados para identificar padrões semelhantes noutros animais. Os especialistas em tecnologias da informação desenvolvem o hardware, os pipelines de análise de dados, e os modelos que permitem identificar padrões com significado biológico previamente identificados. É um trabalho verdadeiramente colaborativo que tem como objetivos últimos facilitar a vida dos criadores, aumentar a sustentabilidade das explorações e melhorar a saúde e bem-estar dos animais. A sinergia destes cientistas abre portas a um mundo com imensas oportunidades e desafios.

4. Que tipo de conhecimento técnico a IA pode substituir com vantagem para o utilizador, neste caso o criador?

ATB: Acho que a IA não vai substituir, mas sim reforçar vários aspetos do conhecimento técnico, facilitando o trabalho despendido e a interpretação da informação obtida. Por exemplo, na avaliação dos animais, ao serem estabelecidos padrões de comportamento do efetivo, a monitorização passa a ser de 24h/dia facilitando a deteção de alterações no comportamento e a possibilidade de agir em conformidade. Em relação ao processamento da informação pelos sistemas de IA, o criador vai dispor mais eficientemente do seu tempo pois pode basear as suas decisões, para além da sua experiência, em todos os dados reais da sua exploração sem necessitar de os integrar e analisar.

5. Há alguma observação qu gostasse de referir?

ATB: Como observação adicional, importa destacar o papel fundamental da adoção de novas tecnologias, não apenas na evolução e modernização da produção pecuária em Portugal, mas também no seu potencial para atrair as novas gerações. A incorporação de ferramentas como sensores de monitorização animal (coleiras ou brincos inteligentes), sistemas de cercas virtuais, plataformas de gestão de rebanhos baseadas em dados, ordenha automática, visão computacional para deteção precoce de doenças e soluções de alimentação de precisão demonstra que a atividade pecuária pode ser cada vez mais eficiente, tecnológica e orientada para a qualidade de vida. Desta forma, reforça-se a ideia de que o produtor moderno não é apenas um trabalhador do campo, mas também um gestor de sistemas inteligentes, com melhores condições de trabalho, maior flexibilidade e equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

PUBLICAÇÕES RELACIONADAS

([HTTPS://WWW.INIAV.PT/DIVULGACAO/PUBLICACOES-BD](https://www.iniaiv.pt/divulgacao/publicacoes-bd))



Pedro Gonçalves, Mário Antunes, Maria R. Marques (INIAV). A inteligência artificial ao serviço da gestão do pastoreio. Publicações relacionadas (<https://www.iniaiv.pt/divulgacao/publicacoes-bd>).

- Desenvolvimento de um modelo de IA que permite identificar as varieades e espécies de plantas presentes num pastoreio, indicador direto da sua qualidade nutritiva, permitindo melhores decisões na gestão do prado e na suplementação alimentar.

Fernando Mata (INIAV) et al.. The Impact of Precision Livestock Farming Technologies on Productivity, Animal Welfare, and Environmental Sustainability. Publicações relacionadas (<https://www.iniaiv.pt/divulgacao/publicacoes-bd>).

- Artigo de revisão sobre o impacto da agricultura de precisão na produtividade, no bem estar animal e na sustentabilidade ambiental. Implica elevados custos de investimento, limitações técnicas, sistemas de integração, detenção dos dados e privacidade e ainda aspetos éticos relacionados com automatação.

Paixão G. Mata F (INIAV)., Cerqueira J., Araújo JP. Weather and seasonal effects in behavioural patterns for grazing cattle. Publicações relacionadas (<https://www.iniaiv.pt/divulgacao/publicacoes-bd>).

- Foram usados colares GPS-acelerómetros para o controle de temperatura, humidade, vento e radiação solar em vacas minhotas tendo sido correlacionado o seu comportamento e dados sobre o tempo por correlações canónicas, tendo sido encontradas correlações significativas entre as condições atmosféricas e o comportamento - pastar, ruminar e descansar.

(<https://www.inia.v.pt/divulgacao/publicacoes-bd>).

- O pastoreio em ecossistemas mediterrânicos depende de uma avaliação precisa da composição do pasto em gramíneas, leguminosas e arbustos feita tradicionalmente feita pelo olho humano. Este trabalho apresenta um estudo de um processo alternativo composto por câmaras portáteis com técnicas de visão computacional., que reconhece automaticamente as espécies presentes no pasto. Compara-s eficácia de vários sistemas técnicos de análise.

• João Ferreira, Pedro Gonçalves, Mário Antunes, Ana T. Belo (INIAV) and Maria R. Marques (INIAV). A Two-Stage Farmer Assistant for Kidding Detection: Enhancing Farming Productivity and Animal Welfare.

(<https://www.inia.v.pt/divulgacao/publicacoes-bd>).

- O parto das cabras é impossível de prever. Neste trabalho, foram explorados dados de acelerometria para a identificação do evento, incorporando-os em aparelhos portáteis. o sistema demonstrou ser efetivo na deteção de partos.

REPRESENTAÇÕES INSTITUCIONAIS

Francisca Claudino

- Responsável pelo Centro de Colheita de Sêmen de Pequenos Ruminates (CCSPR_EZN - PT03OC01)

Iryna Rehan

- Comissão Técnica CT-37 de Normalização de Alimentos para Animais

João Almeida

- CT 025 – Produtos da pesca e da aquicultura
- Membro do Grupo Eu-Cap Focus Group 55 - EU CAP Network Focus Group 'Alternative solutions for livestock product differentiation'

Manuel Garcia Herreros

- Conselho Técnico da Asociación Boliviana de Criadores de Cebu (ASOCEBU)
- Conselho Técnico da Asociación Paraguaya de Criadores de Nelore (APCN)
- Conselho Técnico da Asociación Gremial de Criadores de Angus Coyhaique A.G. (AGCAC) (Chile)
- Conselho Técnico da Asociación Jersey del Ecuador (AJE)
- Conselho Técnico da Asociación Charolais del Ecuador (ACE)

Maria do Rosário Marques

- Animal Task Force (ATF)
- Membro da Comissão Científica do Congresso de Zootecnia
- Sustainable Animal Production (CWG SAP) no âmbito do SCAR
- Conselho consultivo do Laboratório Colaborativo FEEDINOV – Estratégias Alimentares Inovadoras para uma Produção Animal Sustentável
- International Scientific Board of the The European Federation of Animal Science (EAAP), University of Sassari
- Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico do INIAV
- Membro do Conselho Científico do INIAV

Nuno Carolino

- Centro de Competências da Lã (CCLã)
- Membro da Comissão de Gestão e Acompanhamento do Banco Português de Germoplasma Animal (BPGA)
- Presidente da Comissão Nacional de Coordenação e Acompanhamento do Plano Nacional para os Recursos Genéticos Animais
- Membro do Plano de Ação para a Conservação do Lince-Ibérico em Portugal (PACLIP)
- Representante Nacional no European Regional Focal Point for Animal Genetic Resources (ERFP)
- Focal Point Português para os Recursos Genéticos Animais para a Alimentação e Agricultura na FAO
- Representante Nacional no European Genebank Network for Animal Genetic Resources (EUGENA)
- XV Congreso Ibérico de Recursos Genéticos Animales. COMITÉ ORGANIZADOR e COMITÉ CIENTÍFICO

Olga Moreira

- Joint Research Action FED-AMR: The role of free extracellular DNA in dissemination of antimicrobial resistance over ecosystem boundaries along the food/feed chain. One Health EJP (2020-2022)
- Animal Task Force (ATF)
- Membro da Comissão Científica do Congresso de Zootecnia
- Membro da Comissão Científica da Reunião Anual da European Grassland Federation
- European Association of Animal Science (EAAP)
- Sustainable Animal Production (CWG SAP) no âmbito do SCAR
- Comissão de Gestão da Agenda Mobilizadora InsectERA
- Estrutura de Acompanhamento de ENEAPAI 2030
- Presidente do Conselho Fiscal da Associação para a Promoção e Desenvolvimento Rural do Alentejo - APRODER
- Expert Group for sustainability and quality of agriculture and rural development-sub group on methane emissions in agriculture
- Comissão Nacional para a Proteção dos Animais Utilizados para Fins Científicos
- CT 37 - Alimentos para animais
- Centro de Competências do Porco Preto e do Montado
- Mediterranean Group (EAAP)
- PNAC-Código de Boas Práticas Agrícolas para a Redução de Emissões de NH3
- Assembleia Geral - Portugal Insect
- Conselho consultivo do Laboratório Colaborativo FEEDINOV – Estratégias Alimentares Inovadoras para uma Produção Animal Sustentável
- ORBEA -Órgão Responsável pelo Bem -Estar dos Animais
- Laboratório Colaborativo FEEDINOV – Estratégias Alimentares Inovadoras para uma Produção Animal Sustentável
- Membro do Conselho Científico do INIAV
- Membro do Conselho Coordenador de Avaliação do INIAV

Rosa Lino Neto

- Work Group of ex situ Conservation of the European Regional Focal Point for Animal Genetic Resources (ERFP)
- Representante do INIAV na FABRE-TP, the Sustainable Farm Animal Breeding and Reproduction - Technology Platform that promotes research and innovation for a sustainable animal breeding and reproduction in the EU and the rest of the world
- Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Sector Agroflorestal
- Membro do Centro de Colheita de Sêmen de Pequenos Ruminantes da Estação Zootécnica Nacional (CCSPR-EZN).
- Responsável pelo Centro de armazenamento de semen e embriões (CASEN)
- Responsável pela Equipa de colheita de produção e colheita de embriões
- Membro da Comissão de Gestão e Acompanhamento do Banco Português de Germoplasma Animal (BPGA)
- Membro permanente da Comissão Coordenadora do Conselho Científico do INIAV
- Membro do Conselho Científico do INIAV
- Participação na Ad hoc action da ERFP - Ex-situ Conservation Group, Workshop on small ruminant semen cryopreservation

FORMAÇÃO E NOVAS GERAÇÕES NA INVESTIGAÇÃO



Estágio de Mestrado

Jessica Leandro, da Escola Superior de Saúde Pública de Lisboa.

Tema: Comparative effects of piperine and MitoPA2 on mitochondrial oxidative stress during bovine oocyte maturation and fertilization. Início em setembro de 2025 e término em Abril 2026.

Estágio de Mestrado em Zootecnia

Rafaela Sequeira, da Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém.

Tema Comparação da qualidade seminal em touros de carne. Início em abril e término em 15 de maio de 2026

-

Estágio de Doutoramento em Ciências Veterinárias

Linde Rombaut, pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa.

Tema: Minimizing adverse epigenetic modifications in cryopreserved native Merino sheep embryos in order to improve quality and survival rate. Início em Agosto de 2024 e em curso

Estágio de Licenciatura

Joana Luis Pires de Sousa, Escola Superior Agrária do Instituto Politecnico de Santarém.

Tema: Congelamento de sêmen de carneiro; factores que influenciam a sua congelabilidade

Estágio de Mestrado em Zootecnia

Luís Filipe Baleca Lourenço, Universidade de Evora.

Tema: Comparing the effect of two cryoprotectants on the oxidative stress markers in ram semen.

Estágio de Licenciatura

Mariana Marques, da Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém.

Tema: Scrapie em caprinos

Gas com Ciência



Instituto Nacional de
Investigação Agrária e
Veterinária, I.P.

Tecnologia e IA na avaliação de Equinos

Palestra teórico-prática



Palestrante

Investigador Auxiliar (INIAV)
Doutor Ricardo Faria



Sexta-feira,
19 de Junho
de 2026



11h00 às 12h30



Local

Estação Zootécnica Nacional
Polo de Inovação da Fonte Boa



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
para decisões mais precisas



SENSORES E DADOS
para monitorização avançada



ANÁLISE E DESEMPENHO
para maximizar o potencial

